EDITORIAL

vol. 22, jul.-dez. / 2020

Este volume da Entremeios, Revista de Estudos do Discurso, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), é composto por trabalhos de pesquisadores de diferentes filiações teóricas, diferentes instituições e regiões do Brasil. Ao todo, temos publicados 19 artigos – sendo 14 na seção estudos e 5 na seção temática – que se propõem a discutir questões sobre o funcionamento de linguagem, do político e do social. Além dos artigos, temos a seção Perfil Biobibliográfico neste volume da Revista Entremeios. Os trabalhos compõem o espectro heterogêneo das Ciências da Linguagem no interior da grande área Linguística e Literatura (CAPES).

A **Seção Estudos** é aberta com o ensaio *A arte de amar ... e de fingir: um ensaio discursivo sobre o amor em Ovídio*, de Cássio Eduardo Soares Miranda (UFPI), em que o autor, com delicadeza e argúcia, parte da noção de visada discursiva, de Charaudeau, e discute como o uso de estratégias discursivas sustenta a lógica amorosa no jogo das aparências na obra *A arte de amar*, de Ovídio.

O segundo artigo é de autoria de Wagner Alexandre dos Santos Costa (DLC/UFRRJ) e de Malena Ribeiro Cardoso da Conceição (UFRRJ). Neste artigo, intitulado *O discurso da dissimulação como espaço para construção do Ethos político: uma análise da entrevista do prefeito Marcelo Crivella ao SBT*, os autores partem do estudo da Análise Semiolinguística do Discurso de Charaudeau e apresentam uma análise da construção do Ethos político de Marcelo Crivella, prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, em entrevista concedida à emissora SBT.

Marcos da Silva Cruz (UFPA) e Júlia Antônia Maués Corrêa (IFPA), no artigo *Masculinização da homossexualidade masculina no Grindr: discursos sobre masculinidade e discrição*, propõem investigar os usuários do aplicativo gay Grindr, e apresentam uma discussão sobre os modos de identificação de sujeitos homossexuais masculinos, principalmente aqueles que estão de acordo com uma ideia de masculinização da masculinidade homossexual e a discrição da feminilidade.

Na sequência, artigo bibliográfico *O discurso fantástico em José J. Veiga como forma de superar a opressão*, de autoria de Gabriel Gustavo dos Santos (UENP) e de Nerynei Meira Carneiro Bellini, propõe um diálogo entre a obra *Sombra de Reis Barbudos* de José J. Veiga, e o contexto histórico e político da ditadura militar, conjuntura em que fora escrita a obra. O objetivo dos autores é o de discutir, à luz da teoria de Caserani, Furtado, Habert, (entre outros), a função do fantástico literário, em seu sentido lato, compreendido por eles como elemento insólito que foge à realidade, dentro do livro.

O artigo *Dimensões sócio-históricas da violência contra a mulher: em pauta, a ordem da guerra*, escrito pelos pesquisadores da UNIPAMPA Cristina dos Santos Lovato, Gabriel dos Santos Kehler e Vanessa Salaíbe Motta, traz uma revisão de literatura que visa a discutir as dimensões sócio-históricas da violência contra o corpo social feminino. O papel do Estado na regulação da ordem da violência, bem como a

institucionalização do patriarcado como a gênese da violência contra a mulher são algumas das questões discutidas e articuladas pelos autores.

José Carlos Moreira (UFPR) e Maria Cleci Venturini (UNICENTRO; UFPR) são autores do artigo *A leitura na perspectiva discursiva: o político e a política em charges*, em que, valendo-se do aporte teórico-metodológico da análise de discurso de matriz francesa, apresentam uma análise de três charges que mostra como a resistência a acontecimentos que afetam as práticas sociais é discursivizada e que memórias e discursos ressoam e instauram a resistência pela língua na história.

A recontextualização como estratégia de inteligibilidade no jornalismo científico, escrito pela pesquisadora Luana Macieira Barbosa (UNICAMP) parte da análise de um artigo científico escrito por um pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais e, por meio de categorias elaboradas por Ciapuscio, discute o processo de recontextualização que transforma artigos científicos em matérias jornalísticas.

No artigo *A articulação religião-política no discurso político: análise de um pronunciamento do Cabo Daciolo sob a ótica da teoria semiolinguística de Charaudeau*, Mônica Santos de Souza Melo (UFV) e Said Slaibi Araujo (UFV) analisam o pronunciamento parlamentar do ex-deputado federal, Cabo Daciolo, e discutem a interseção entre os discursos religioso e político, visando a identificar os *ethé* e a interpretação dos imaginários neles projetados.

Patrícia Aparecida da Silva (UNEMAT) e Olimpia Maluf-Souza (UNEMAT), no artigo *Inclusão social na/pela mídia: modos de instalação do sujeito deficiente*, filiadas ao dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso de linha materialista, discutem os modos de instalação do sujeito deficiente, a saber – o cadeirante e o surdo, pelas políticas públicas que valorizam dignidade e a inclusão da pessoa com deficiência.

Fundamentados nas discussões bakhtinianas sobre gênero do discurso e em aportes conceituais sobre meme, Rosivaldo Gomes (UNIFAP) e Heloane Baia Nogueira (UNIFAP), com artigo intitulado *O gênero meme no ensino médio técnico: (re)construções de significados em produções digitais de alunos*, apresentam a análise da construção de projetos de dizer marcados por intenções discursivas em produções textuais do gênero meme digital, elaboradas por alunos do Ensino Médio Técnico Integrado, que participaram de oficina realizada pelos autores, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Amapá.

No artigo *A alteridade do sujeito na pesquisa em Linguística Aplicada*, o autor Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL) propõe uma discussão em torno dos movimentos de alteridade do sujeito nas ações de pesquisa em Linguística Aplicada. Em sua análise, o autor parte de uma investigação de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

A partir dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, sobretudo a partir dos conceitos de enunciação, os pesquisadores da UFLA, Leonardo de Oliveira e Lucimara Grando Mesquita apresentam o artigo *Os signos não verbais enquanto palavras na constituição enunciativa do gênero fílmico*. Nesse trabalho, os autores observam como

os aspectos não verbais presentes nas cenas iniciais do filme *Kiriku e a feiticeira* contribuem para a constituição de uma unidade enunciativa.

No artigo intitulado *O funcionário público e sua imagem social*, Mára Rubia Trigo (UNITAU), com base na teoria bakhtiniana, sobretudo nos conceitos de valorização, ideologia e enunciado, traz uma discussão sobre a relação existente entre valorização e ideologia e sua materialização em enunciados selecionados em portais nacionais da Internet, acerca do funcionário público nas esferas artística, política e civil.

A seção Estudos é finalizada com o texto *A perspectiva bakhtiniana das enunciações emergentes na ditadura militar brasileira: revisão de literatura*, escrito pelo pesquisador Enrico de Castro Carvalho Silva (UNITAU). Sua proposta é a de apresentar, sob enfoque bakhtiniano, um recorte das análises que a pesquisa linguística brasileira desenvolveu sobre as enunciações emergentes no contexto ditatorial, visando uma compreensão mais apurada dos processos enunciativos no período da ditadura militar de 64.

Neste volume 22 da Revista Entremeios, temos ainda a satisfação de publicar a **Seção Temática** intitulada *Genéricos discursivos: enunciação, memória e história*, organizada pelas professoras doutoras Paula Chiaretti (Univás) e Leda Verdiani Tfouni (USP/CNPq). Essa seção é composta por cinco artigos, sendo eles intitulados: *“Pra burro só falta a pena”: deslocamento subjetivo através de provérbio*, de autoria de Claudete Moreno Ghiraldelo (UNIVAP); *Generalização discursiva e enunciação nas cantigas de congado em Minas Gerais: uma abordagem semiolinguística*, de autoria de Elisson Ferreira Morato (UEMG); *Memória discursiva: a resignificação dos ditados populares em letras de música brasileiras como forma de criticar os sujeitos em seus diferentes papéis sociais*, de autoria de Francisco Alves Filho (UFPI) e Lafity dos Santos Alves (UFPI/Instituto Dom Barreto-IDB); *Estratégias metadiscursivas envolvidas na interpretação de provérbios metafóricos por pessoas com afasia*, de autoria de Nathália Luiz de Freitas (IFSULDEMINAS) e, por fim, o artigo intitulado *“Mas ele nunca me bateu”: efeitos de sentido em circulação no nome de uma página do Instagram*, de autoria de Jennifer Alvares (UFSM) e Larissa M. Cervo (UFSM).

No início da Seção Temática os leitores contam com um texto de apresentação dos artigos publicados, escrito pelas organizadoras da seção temática. Abaixo reproduzimos o texto da chamada aberta da seção, publicado no site da Revista:

Esta seção temática se dedicará a publicar textos que busquem trabalhar em suas articulações teóricas e analíticas questões pertinentes à compreensão do funcionamento da linguagem de genéricos discursivos tais como provérbios, slogans, máximas, rezas, fórmulas adivinhatórias, ditos populares, que constituem resumos historicamente constituídos das experiências e atividades do homem sobre o (no) mundo, e codificam os valores e crenças de uma cultura, que se caracterizam por ser fórmulas que codificam o conhecimento do mundo e da experiência factual de gerações e que ficam condensadas em um único enunciado, como: “Homem não chora”, “É de pequenino que se torce o pepino”, ou “Jogou fora o bebê com a água da bacia” (este último é um dito popular que mostra a relação

com o humor). Os genéricos derivam de uma cristalização de repetições languageiras, de cunho deontico (em geral, contêm um “ensinamento de ordem moral). São enunciados mínimos, de estrutura sintática simples. De modo geral, podemos afirmar que esse discurso se caracteriza por produzir um efeito de atemporalidade, apresentando-se como a-histórico, de modo a dissimular o caráter contingente da sua formulação. Desde esse ponto, também podemos considerá-lo um material linguístico privilegiado na compreensão do funcionamento do esquecimento n. 2, de Pêcheux, já que o genérico discursivo aponta para um fechamento de sentido, um ponto de partida ou chegada exato, favorecendo a ilusão de realidade do pensamento, bem como, porque, ao apresentar-se, com frequência por meio de uma fórmula sintética, fixa e invariável (“não poderia ser dito de outra maneira”), fortalece a interdição de qualquer paráfrase. Por outro lado, aparece, frequentemente, como um discurso citado, ainda que a autoria aí possa ser tomada como uma questão própria a esse discurso: retoma-se o já-dito, mas por quem? O caráter anônimo dessa produção também nos coloca questões a serem exploradas. Nesse sentido, buscaremos, ainda, dar espaço a trabalhos que levem em conta o processo interpretativo que modula a restrição ou abertura desses genéricos, já que a “aparente descontextualização é enganosa, visto que se prestam ao uso em inúmeros contextos”. Reboul (1975) apresenta uma classificação desses genéricos, procurando fazer uma distinção entre o slogan e as outras fórmulas: a norma, as palavras de ordem, a divisa, e, finalmente, o slogan, do qual sua obra trata. Outro ponto importante a considerar é que, como o sujeito, para a Análise do Discurso, não é o dono nem a origem do sentido, podemos incluir aí as noções de memória discursiva, de história da produção de sentidos, e também de alteridade. Quem pode nos socorrer nesta discussão é a psicanálise, quando afirma que é impossível fazer “um”, pois o sujeito do discurso é dividido por definição. Chemama, falando sobre os provérbios na experiência psicanalítica, afirma que “[...] só se pode dar conta da experiência do real na forma proverbial” (2002, p. 25), pois, ao usar estas fórmulas encapsuladas, o sujeito anula-se enquanto locutor e refugia-se, através da língua, no grande Outro irredutível. É, portanto, o domínio do Outro sobre o sujeito que os genéricos indiciam. Passando, então, da objetividade e do efeito de eficácia que o genérico discursivo produz para a complexidade dessa formulação, os trabalhos publicados nesta seção temática buscarão, de modo geral, compreender o processo de produção de sentidos em jogo nessa materialidade discursiva.

Recebemos, com grande entusiasmo, para a **Seção Perfil** Biobibliográfico, o texto de Thales de Medeiros Ribeiro. O autor escreve sobre Michel Foucault e nos brinda com um “esboço, duplo familiar e dessemelhante à sua feição, rastro análogo a um rosto de areia riscado na orla marítima”. Para além de apresentar uma simples genealogia de vida e obra de Foucault, Thales Ribeiro faz uma leitura crítica do autor ao discutir, de forma arguta, pontos específicos de alguns de seus principais trabalhos e temas. O pesquisador ainda destaca como o pensamento de Foucault produziu impacto no cenário universitário internacional e nacional, como por exemplo, nas “reflexões filosófico-políticas de Achille Mbembe, Giorgio Agamben, Judith Butler e Paul B. Preciado e os trabalhos de Ernani Chaves, Margareth Rago, Pedro de Souza, Roberto Machado”, entre outros.

Acreditamos que o leitor encontrará, nesta edição, através de artigos que contemplam uma diversidade produtiva de temas e perspectivas teóricas e analíticas, novas possibilidades de produção de sentidos para o desenvolvimento de suas pesquisas acerca da relação entre linguagem e sociedade. Deixamos aqui também o convite para o acesso ao portal da Entremeios, www.entremeios.inf.br, para conhecerem as demais publicações.

Pouso Alegre (MG), dezembro de 2020.

Dra. Luciana Nogueira
Editora

Dra. Valéria Regina Ayres Motta
Editora Associada Executiva

Para citar este texto:

NOGUEIRA, Luciana; MOTTA, Valéria Regina Ayres. Editorial, **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso, ISSN 2179-3514, on-line, www.entremeios.inf.br], Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 22, p. 1-5, jul.- dez. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol22pagina1a5>